

RELATÓRIO FINAL

Inquérito Nacional aos Assistentes Operacionais das Escolas Portuguesas

Análise das condições de trabalho,
conteúdos funcionais, carga horária,
condições de trabalho e vencimentos
dos Assistentes Operacionais das
Escolas Portuguesas.



PERÍODO DE RECOLHA
06/02/2026 a 12/05/2026



1926
RESPOSTAS
VÁLIDAS

SINAPE

Sindicato Nacional dos Profissionais da Educação
Fundado em 29 de Março de 1939



Av. Elias Garcia 76-5ºA,
1050-100 Lisboa



sinapesede.lisboa@gmail.com



217 979 011



www.sinape.pt

Relatório Final

**Inquérito Nacional aos Assistentes Operacionais das
Escolas Portuguesas**



2026

Índice

1. Introdução	4
2. Metodologia	4
3. Resultados	4
3.1 Perfil dos Inquiridos.....	5
Idade	5
Grau de Escolaridade.....	5
Anos de serviço.....	6
Distribuição Geográfica	7
3.2 Conteúdos Funcionais	8
Definição e Adequação das Funções	8
Funções Desempenhadas.....	9
Diferenciação de Funções	10
Áreas diferenciadas	11
3.3 Carga Horária.....	11
Perceção da Carga Horária e Horas Extra.....	11
Horas Semanais e Semana de 4 Dias.....	12
3.4 Condições de Trabalho	14
Avaliação Geral e Apoio da Direção	14
Agressões e Formação para Inclusão	15
3.5 Mobilidade, Equipamentos e Relacionamentos.....	16
Serviços Externos e Equipamentos de Proteção	16
Cansaço Físico e Relacionamentos	17
3.6 Vencimentos.....	19
Perceção do Vencimento e Progressão na Carreira	19
Alterações necessárias ao vencimento	20
3.7 Futuro da Carreira	20
Visão para o Futuro da Carreira	20
Conclusões.....	21
Principais Sugestões	22

1. Introdução

Este relatório apresenta uma análise dos resultados de um inquérito aos Assistentes Operacionais em contexto escolar. O principal objetivo do inquérito foi traçar o perfil demográfico e profissional destes profissionais, compreender suas funções, avaliar suas condições de trabalho e salariais, e estabelecer as suas perspetivas sobre o futuro da carreira. O inquérito foi dirigido aos Assistentes Operacionais a exercer funções nos estabelecimentos de ensino em Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, tendo sido obtido um total de 1.926 respostas válidas.

2. Metodologia

A recolha de dados para este estudo ocorreu entre 6 de fevereiro de 2026 e 12 de maio de 2026. O instrumento utilizado foi um questionário composto por uma combinação de perguntas de escolha múltipla, para a recolha de dados quantitativos, e perguntas abertas, que permitiram a recolha de opiniões e sugestões qualitativas. O inquérito foi elaborado através do Google Forms e distribuído através de um link, tendo sido divulgado pelos canais digitais do SINAPE, bem como nas escolas e autarquias, através dos delegados e dirigentes sindicais., sendo as respostas recolhidas automaticamente pela plataforma.

Importa ainda salientar que, apesar de os inquéritos terem sido enviados aos municípios e às direções das escolas das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, com pedido de divulgação junto dos profissionais, não foi obtida qualquer resposta os inquéritos por parte destes profissionais.

3. Resultados

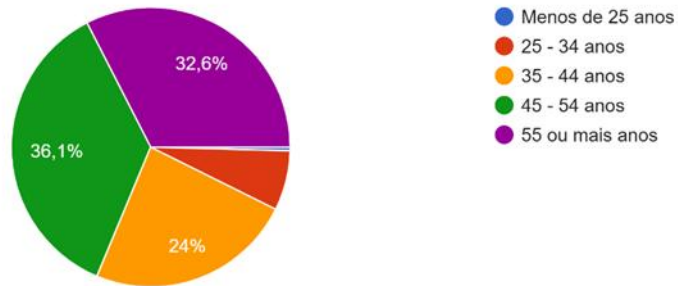
Esta seção apresenta a análise dos dados recolhidos, ilustrada com gráficos para cada categoria de perguntas.

3.1 Perfil dos Inquiridos

Idade

PERFIL Idade:

1 926 respostas

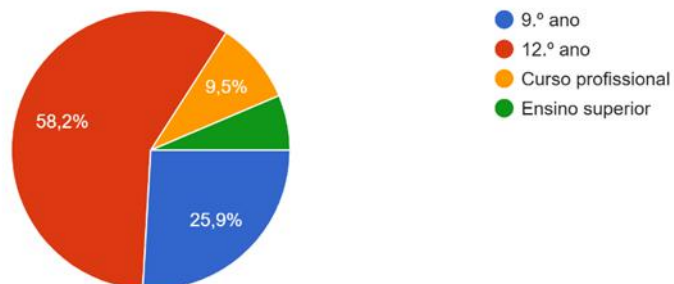


A análise da faixa etária revela uma força de trabalho maioritariamente envelhecida. Cerca de 68,7% dos entrevistados têm 45 anos ou mais, indicando uma necessidade de renovação geracional a médio e longo prazo.

Grau de Escolaridade

Grau de escolaridade:

1 926 respostas

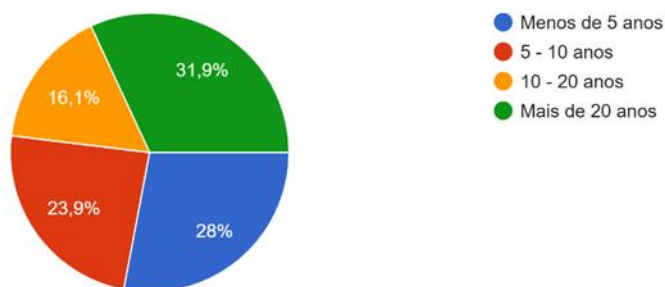


A maioria dos profissionais (58,2%) possui o 12.º ano de escolaridade. É de notar que 6,4% dos inquiridos têm formação de nível superior, o que levanta questões sobre o enquadramento das suas funções e qualificações.

Anos de serviço

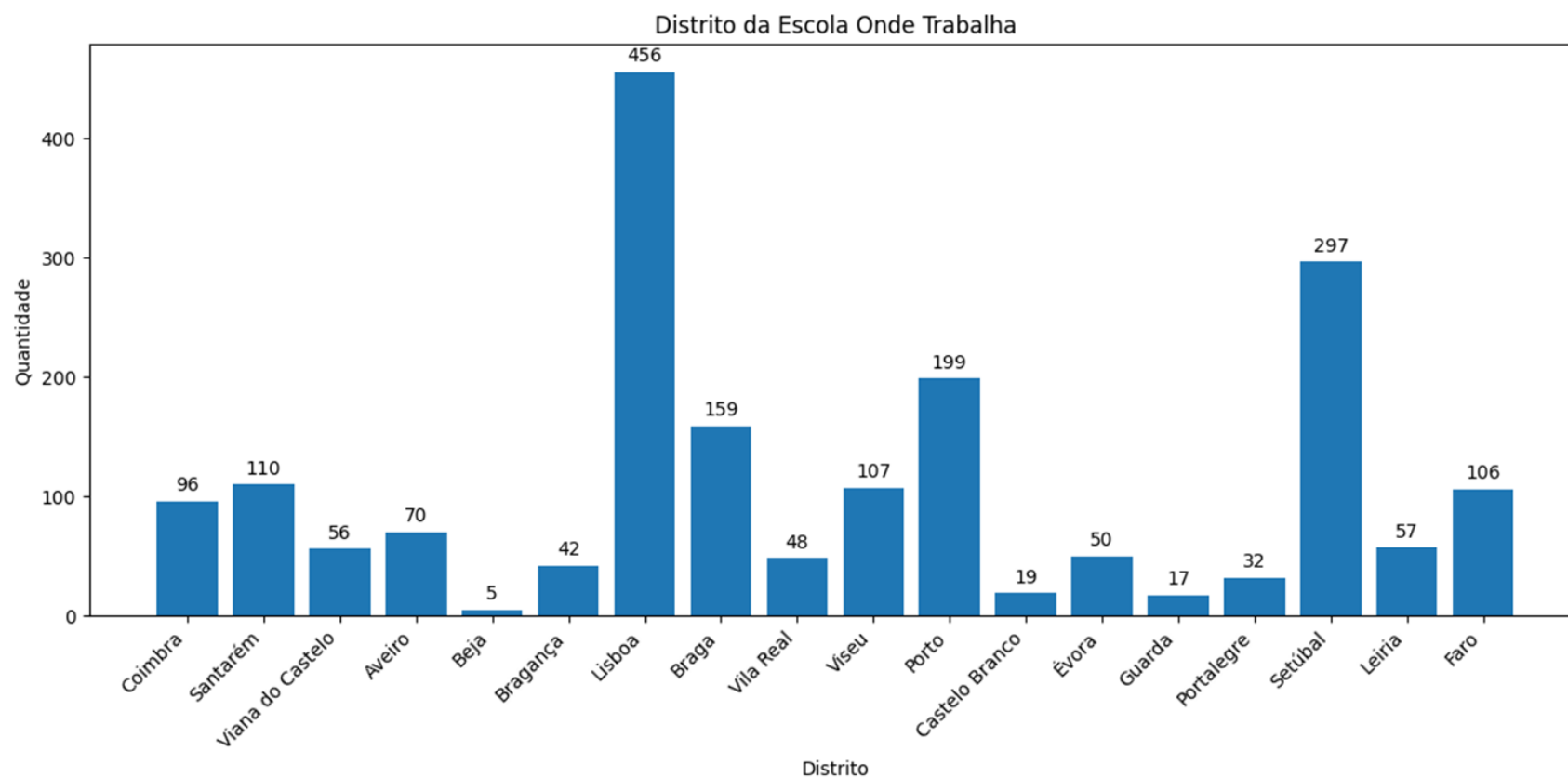
Anos de serviço como auxiliar de educação:

1 926 respostas



Os dados mostram uma distribuição equilibrada entre novos profissionais e aqueles com vasta experiência. Cerca de 31,9% têm mais de 20 anos de serviço, enquanto 28% têm menos de 5 anos na função.

Distribuição Geográfica



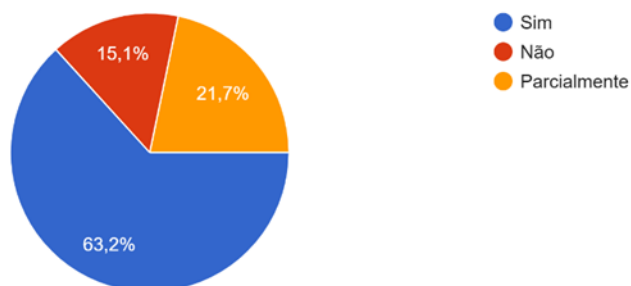
A distribuição das respostas por distrito destaca Lisboa, Setúbal e Porto, que no seu conjunto representam quase metade (49,1%) do total de inquiridos, refletindo a maior concentração populacional e de estabelecimentos de ensino nestas áreas.

3.2 Conteúdos Funcionais

Definição e Adequação das Funções

CONTEÚDOS FUNCIONAIS Considera que as suas funções estão bem definidas?

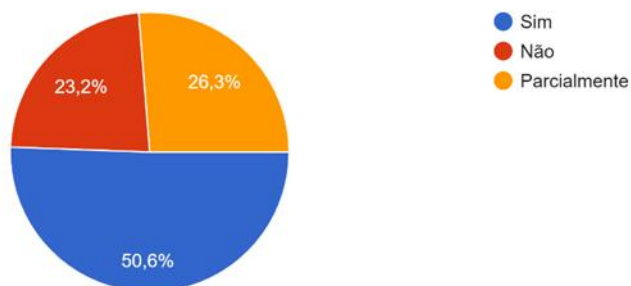
1 926 respostas



A maioria (63,2%) considera que as suas funções estão bem definidas. No entanto, uma percentagem significativa (36,8%) sente que está definida apenas parcialmente ou não está definida.

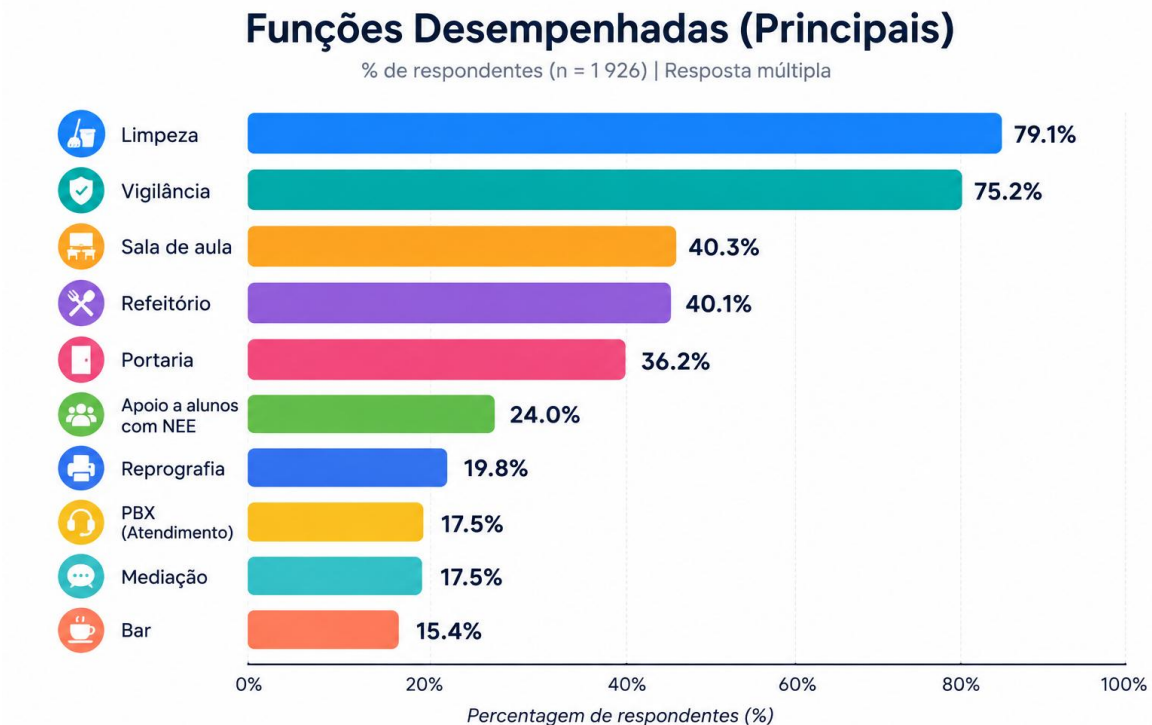
Sente que as suas funções são adequadas à sua formação?

1 926 respostas



Metade dos inquiridos (50,6%) sente que as funções são adequadas à sua formação, mas a outra metade discorda total ou parcialmente.

Funções Desempenhadas

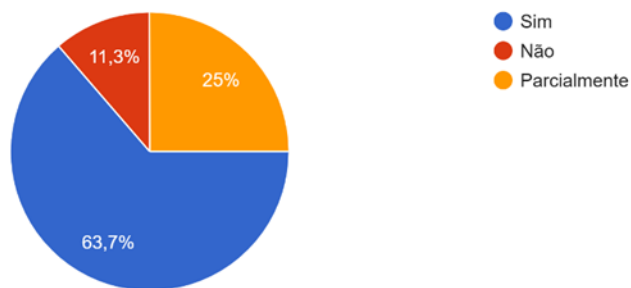


As tarefas de Limpeza (79,1%) e Vigilância (75,2%) são as mais comuns. Seguem-se funções de apoio direto à comunidade escolar, como apoio em Sala de aula (40,3%) e Refeitório (40,1%). O apoio a alunos com Necessidades Educativas Específicas (NEE) é realizado por 24% dos profissionais.

Diferenciação de Funções

As funções correspondem à sua categoria?

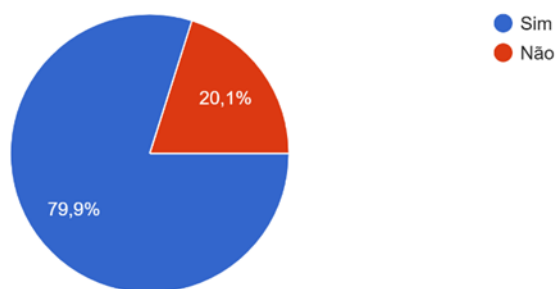
1 926 respostas



Uma maioria de 63,7% considera que as funções exercidas correspondem à sua categoria.

Devem existir funções diferenciadas com formação específica?

1 926 respostas

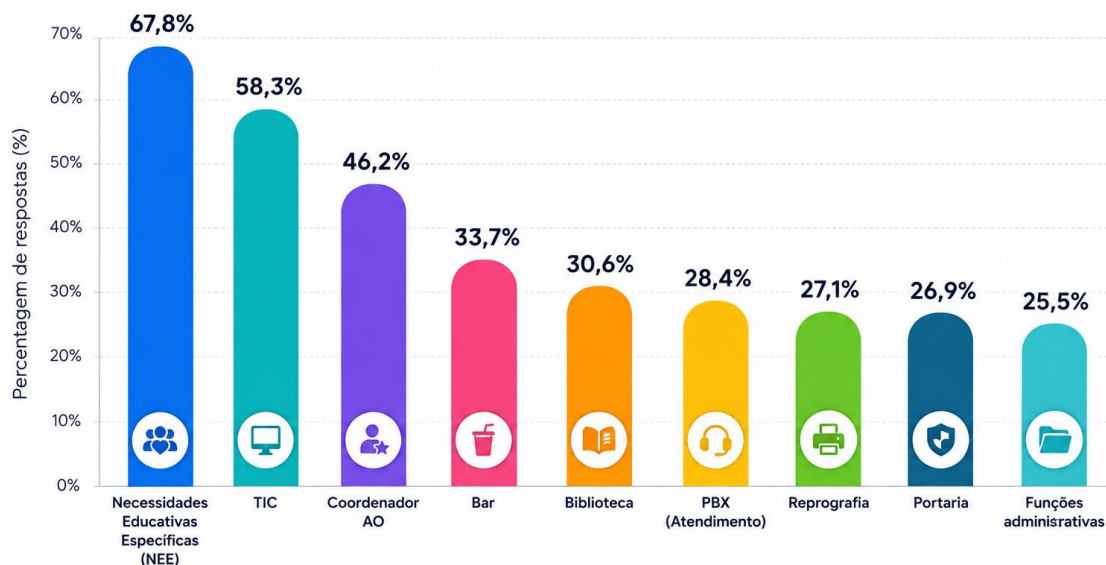


Uma esmagadora maioria de 79,9% dos inquiridos defende a criação de funções diferenciadas que exijam formação específica.

Áreas diferenciadas

Que áreas devem ser diferenciadas?

Áreas mais mencionadas pelos respondentes (n = 1 926)



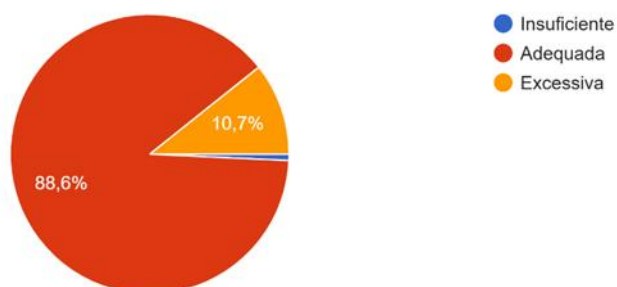
As áreas mais mencionadas para esta diferenciação foram o apoio a alunos com **NEE**, **TIC**, e funções especializadas como: **Coordenador AO**, **Bar**, **Biblioteca**, **PBX**, **Reprografia**, **Portaria** e **Funções Administrativas**.

3.3 Carga Horária

Percepção da Carga Horária e Horas Extra

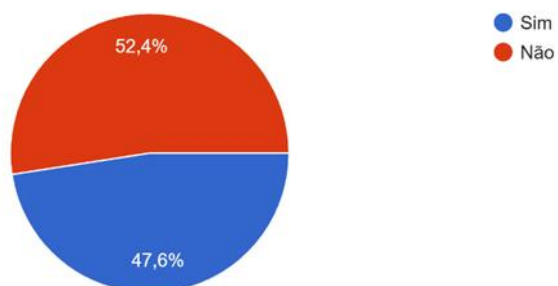
CARGA HORÁRIA A sua carga horária atual é:

1 926 respostas



Já realizou horas extra ou trabalho além do horário sem compensação adequada?

1 926 respostas

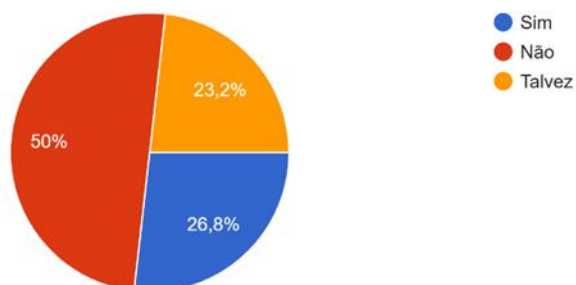


A grande maioria (88,6%) considera sua carga horária adequada. No entanto, quase metade (47,6%) afirma já ter realizado horas extraordinárias sem a dívida de compensação, o que indica uma discrepância entre a carga horária oficial e o trabalho realizado.

Horas Semanais e Semana de 4 Dias

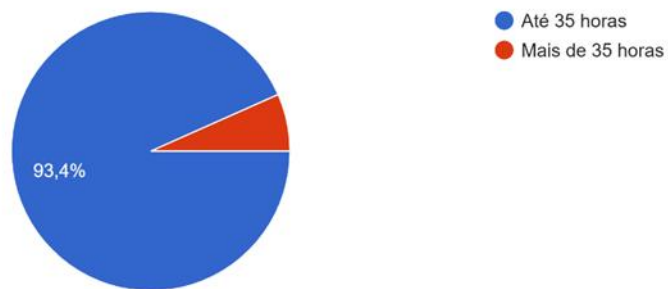
Considera necessário rever a organização do horário?

1 926 respostas



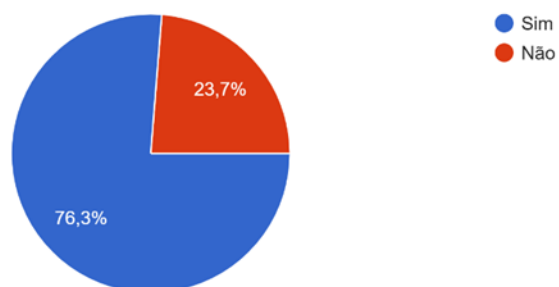
Horas semanais efetivas:

1 926 respostas



Concorda com semana de 4 dias com 35 horas de trabalho?

1 926 respostas



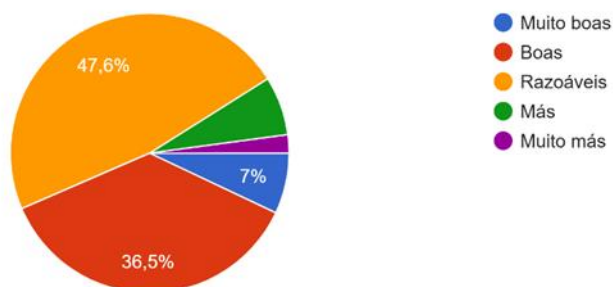
A quase totalidade (93,4%) trabalha até 35 horas semanais. A proposta de uma semana de 4 dias, mantendo as 35 horas, é vista com bons olhos por 76,3% dos profissionais, indicando um forte desejo por maior flexibilidade e melhor conciliação entre a vida profissional e pessoal.

3.4 Condições de Trabalho

Avaliação Geral e Apoio da Direção

CONDIÇÕES DE TRABALHO Como avalia as suas condições de trabalho?

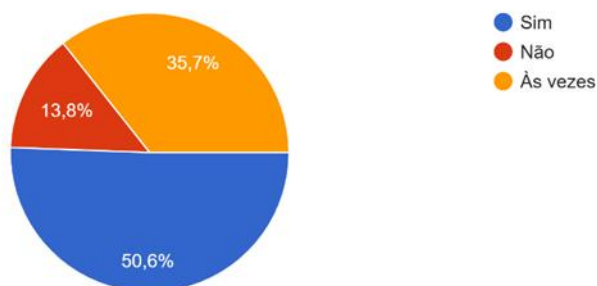
1 926 respostas



A maioria classifica as suas condições de trabalho como: **Razoáveis** (47,6%) ou **Boas** (36,5%).

Sente que tem apoio suficiente da direção/coordenação?

1 926 respostas

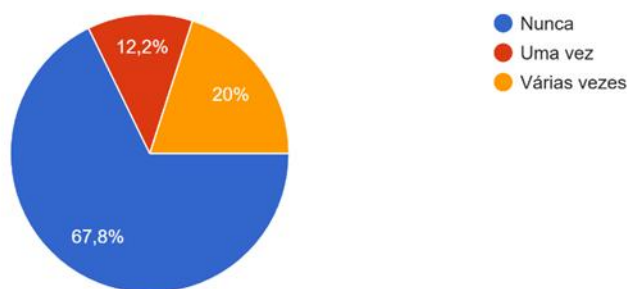


Apenas metade (50,6%) sente que tem apoio suficiente da direção/coordenação, com 35,7% a sentir esse apoio apenas "Às vezes".

Agressões e Formação para Inclusão

Já sofreu agressões no exercício de funções?

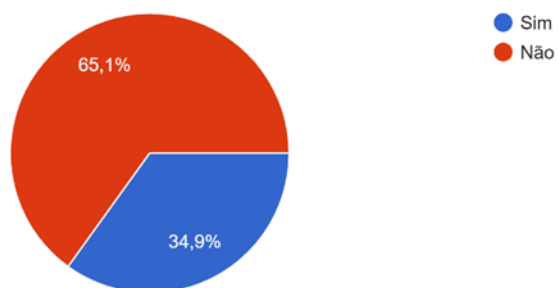
1 926 respostas



Um dado preocupante é que 32,2% dos assistentes já sofreram agressões (uma ou várias vezes) no exercício de funções.

Recebi formação adequada para lidar com alunos com necessidades específicas/inclusão.

1 926 respostas



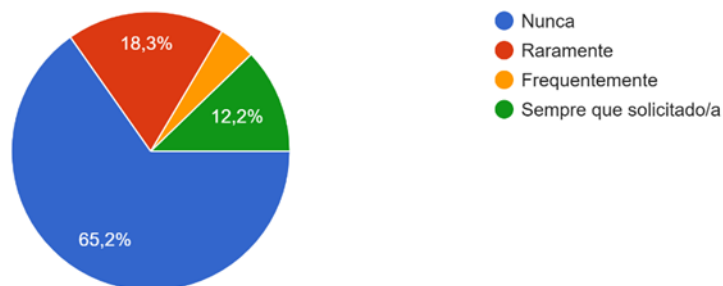
Acresce que, 65,1% afirmam **não ter recebido formação adequada** para lidar com a inclusão de alunos com necessidades específicas, apesar de esta ser uma realidade crescente nas escolas.

3.5 Mobilidade, Equipamentos e Relacionamentos

Serviços Externos e Equipamentos de Proteção

Mobilidade e Serviços Externos Para além das funções estritamente educativas na escola, é convocado(a) pela Autarquia para realizar outros ser...tros edifícios públicos, processos eleitorais, etc.)

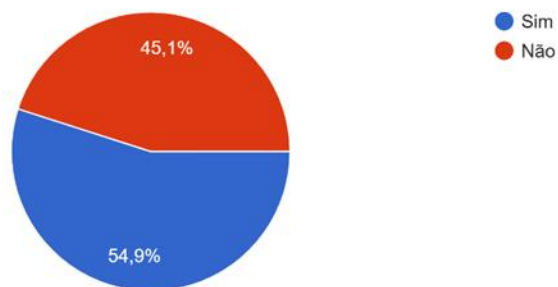
1 926 respostas



A maioria (65,2%) nunca é convocada pela Autarquia para serviços externos à escola.

A Escola/Câmara, fornece fardamento e calçado de proteção (EPI) adequados?

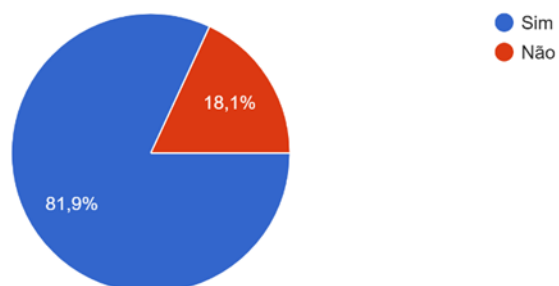
1 926 respostas



No entanto, uma percentagem significativa (45,1%) reporta que **não recebe fardamento e calçado de proteção (EPI) adequado**, o que representa uma falha de segurança no trabalho.

Tem acesso aos materiais de limpeza/manutenção necessários sem interrupções?

1 926 respostas

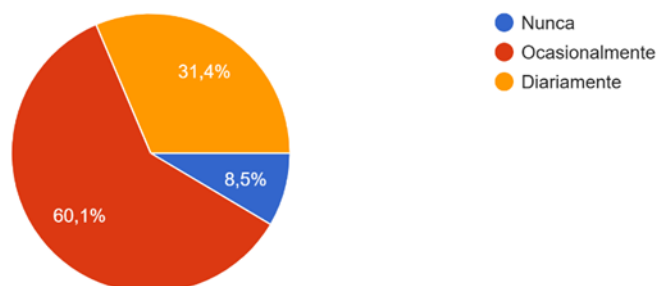


A maioria, 81,9%, considera ter acesso a materiais de limpeza e manutenção sem interrupções.

Cansaço Físico e Relacionamentos

Sente cansaço físico extremo ou dores relacionadas com o trabalho?

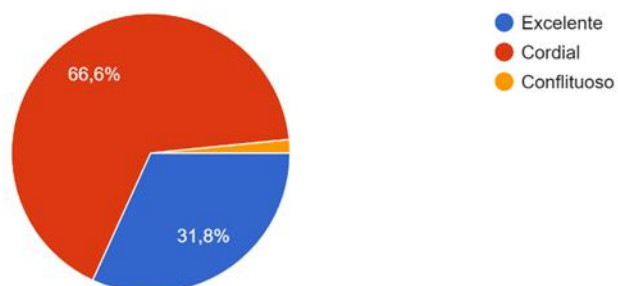
1 926 respostas



O cansaço físico extremo ou dores é uma realidade para a maioria, sendo sentidos diariamente por 31,4% e ocasionais por 60,1%.

Como classifica o seu relacionamento com direção?

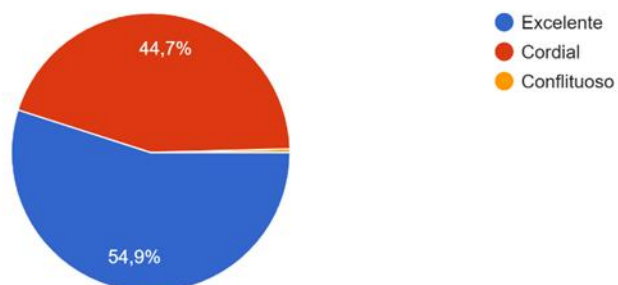
1 926 respostas



O relacionamento com a direção é classificado maioritariamente como: Cordial. 66,6%.

Como classifica o seu relacionamento com os docentes?

1 926 respostas



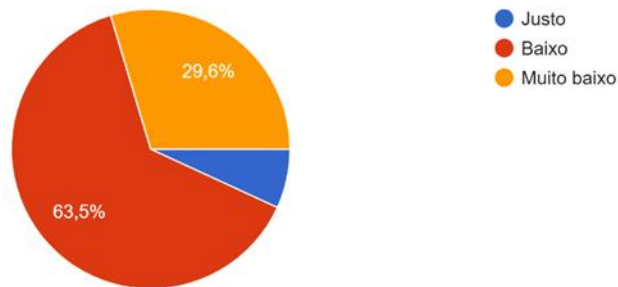
O relacionamento com os docentes é classificado maioritariamente como: **Cordial** 44,7%.

3.6 Vencimentos

Percepção do Vencimento e Progressão na Carreira

VENCIMENTOS Considera o seu vencimento:

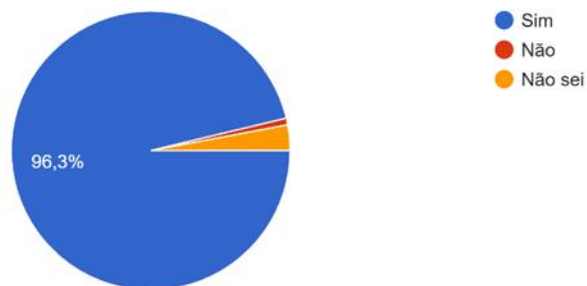
1 926 respostas



A insatisfação com o vencimento é quase unânime. Cerca de 93,1% dos inquiridos compartilham o seu vencimento **Baixo** ou **Muito Baixo**.

Acredita que a carreira deveria ter progressão salarial mais clara?

1 926 respostas



A necessidade de uma progressão salarial mais clara é defendida por 96,3%, que aponta a estagnação como um dos principais problemas da carreira.

Alterações necessárias ao vencimento

Que alterações considera necessárias nos vencimentos?



A resposta predominante é **aumento salarial**, **progressão na carreira** e **subsídio de insalubridade**.



AUMENTO
SALARIAL

42%



PROGRESSÃO
NA CARREIRA

28%



SUBSÍDIO DE
INSALUBRIDADE

18%



REVISÃO DE
OUTROS ABONOS

8%



OUTRAS
ALTERAÇÕES

4%

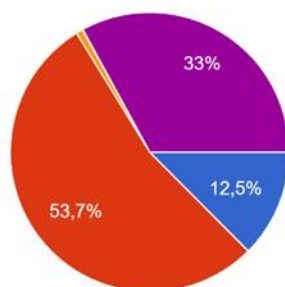
Valores aproximados com base nas respostas dos participantes.

3.7 Futuro da Carreira

Visão para o Futuro da Carreira

FUTURO DA CARREIRA Acredita que a carreira de auxiliar de educação deve ser:

1 926 respostas



- Reformulada
- Valorizada
- Mantida como está
- Extinta
- Nova carreira Técnico Auxiliar de Educação

Uma visão para o futuro é de mudança. A maioria divide-se entre a **Valorização** da carreira atual (53,7%) e a criação de uma **Nova Carreira** de “Técnico Auxiliar de Educação” (33%). Apenas 0,8% defendem a manutenção do modelo atual, o que demonstra um claro consenso sobre a necessidade de reforma.

Conclusões

A análise global dos dados recolhidos evidencia que os Assistentes Operacionais desempenham um papel absolutamente essencial no funcionamento das escolas portuguesas, assegurando não apenas tarefas operacionais, mas também funções de acompanhamento, vigilância, apoio educativo, mediação e inclusão. Apesar da relevância das responsabilidades assumidas diariamente, os resultados demonstram um sentimento generalizado de desvalorização profissional, associado sobretudo às condições salariais, à ausência de progressão na carreira e à falta de reconhecimento das competências adquiridas através da experiência e da formação.

Os dados revelam igualmente uma profissão marcada pelo envelhecimento da força de trabalho, o que levanta preocupações quanto à renovação geracional e à capacidade futura de resposta das escolas. A elevada percentagem de profissionais com 45 ou mais anos, aliada ao desgaste físico frequentemente referido pelos participantes, evidencia a necessidade urgente de políticas de valorização e rejuvenescimento da carreira.

Verifica-se também um desajuste significativo entre as funções efetivamente desempenhadas e o reconhecimento institucional dessas funções. Muitos profissionais acumulam responsabilidades técnicas, educativas e de apoio especializado, particularmente no acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Específicas, sem que exista diferenciação funcional, formação adequada ou valorização remuneratória correspondente. Esta realidade contribui para sentimentos de desmotivação, injustiça e desgaste emocional.

A insatisfação salarial surge como uma das conclusões mais expressivas do inquérito, sendo amplamente defendida a necessidade de uma progressão salarial mais justa, transparente e baseada na experiência profissional, formação académica e responsabilidade exercida. Os participantes consideram ainda essencial reforçar os recursos humanos nas escolas, melhorar as condições de segurança e garantir maior investimento na formação contínua, sobretudo nas áreas da inclusão, mediação e apoio educativo.

De forma global, os resultados demonstram que existe uma perceção clara de que a carreira necessita de uma profunda valorização institucional, profissional e remuneratória, de modo

a reconhecer adequadamente o contributo fundamental que estes profissionais prestam diariamente à comunidade educativa e ao funcionamento do sistema de ensino público.

Principais Sugestões

As respostas abertas reforçam as orientações quantitativas e apresentam um conjunto claro de sugestões para a melhoria da carreira:

1. **Criação de uma Carreira Específica:** A sugestão mais proeminente é a mudança da designação de "Assistente Operacional" para "Técnico Auxiliar de Educação", criando uma carreira própria que reconheça a especificidade das funções no contexto educativo e se distinga de outras funções operacionais.
2. **Valorização Salarial e Progressão:** É unânime a necessidade de um aumento salarial e da criação de mecanismos de progressão que recompensem o tempo de serviço, a experiência e a formação contínua. Muitos profissionais com décadas de serviço auferem o mesmo que recém-chegados.
3. **Diferenciação de Funções:** Defende-se a criação de especializações (ex: NEE, TIC, Biblioteca, Mediação) com formação específica e remunerações adequadas, permitindo valorizar competências e qualificações, incluindo as de nível superior.
4. **Melhoria das Condições de Trabalho:** As sugestões incluem o aumento do rácio de funcionários por escola para garantir a segurança e a limpeza, o combate ao assédio moral, a disponibilização de EPIs e a redução da idade da reforma devido ao desgaste físico e psicológico da profissão.
5. **Formação Contínua:** É solicitado um maior investimento em formação, especialmente nas áreas de primeiros socorros, mediação de conflitos e, crucialmente, no apoio a alunos com Necessidades Educativas Específicas.

CONCLUSÃO FINAL

“

Em suma, os Assistentes Operacionais **reconhecem-se como um pilar indispensável** ao funcionamento das escolas portuguesas, desempenhando diariamente funções essenciais ao bem-estar, segurança, inclusão e acompanhamento dos alunos.

Contudo, os resultados do inquérito revelam um sentimento generalizado de **desvalorização profissional**, associado a **baixos níveis remuneratórios**, à **ausência de perspetivas de progressão** na carreira e à **insuficiente valorização das responsabilidades** efetivamente assumidas.



PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES



Reconhecimento formal da importância do seu trabalho



Remuneração justa e adequada à exigência das funções



Perspetivas reais de progressão na carreira



Condições de trabalho dignas, seguras e adequadas



Formação contínua e valorização das competências

SINAPE

Os participantes defendem que apenas através de uma aposta séria na **valorização dos Assistentes Operacionais** será possível garantir escolas mais inclusivas, seguras e capazes de responder às necessidades da comunidade educativa.



O nosso AGRADECIMENTO

A todas e todos os Assistentes Operacionais que participaram neste inquérito, o nosso profundo agradecimento pela partilha, confiança e contributo. **A vossa voz é essencial para construir um futuro de maior reconhecimento e justiça.**

Valorizar quem educa é construir um futuro melhor.
JUNTOS, fazemos escola.

SINAPE



SINAPE

Sindicato Nacional dos Profissionais da Educação
Fundado em 29 de Março de 1939



Av. Elias Garcia 76-5ºA,
1050-100 Lisboa



sinapesede.lisboa@gmail.com



217 979 011



www.sinape.pt